



RECONSTITUIÇÃO PALEOCLIMÁTICA DE ÁREAS DE CAATINGA NA DEPRESSÃO SERTANEJA SETENTRIONAL DURANTE O HOLOCENO

Raphaella Rodrigues Dias ^(1,2), Heloisa Helena Gomes Coe ^(1,2), Alessandra Vasconcelos ⁽³⁾, Sarah Fricks Ricardo ⁽⁴⁾, Leandro Sousa ⁽⁵⁾.

¹Programa de Pós-graduação Dinâmica dos Oceanos e da Terra, Lagamar, Instituto de Geociências, Universidade Federal Fluminense. ²Departamento de Geografia, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. ³Instituto de Ciência e Tecnologia, Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, Minas Gerais. ⁴Programa de Pós-graduação em Botânica, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. ⁵Departamento de Ciências Vegetais da UFERSA, Mossoró, Rio Grande do Norte.

A Caatinga, único bioma inteiramente restrito ao território nacional, é composta por um mosaico de florestas secas e vegetação de savana-estéptica, com enclaves de florestas úmidas montanas e cerrados. As condições climáticas atuais predominantes são semiáridas e a intensificação destas tem afetado o desenvolvimento econômico e social. Poucos estudos paleoambientais foram efetuados nesse bioma. A fim de contribuir para a discussão sobre sua evolução paleoambiental, averiguamos se ocorreram mudanças na vegetação ligadas a variações climáticas do Quaternário, utilizando fitólitos, complementados por análises isotópicas e pedológicas. Foram coletadas 20 amostras de solo em 3 perfis no Rio Grande do Norte e 1 no Ceará, na ecorregião da Depressão Sertaneja Setentrional. Todas as amostras apresentam granulometria com predominância da fração areia. A quantidade de carbono orgânico e de fitólitos no solo apresenta tendência normal em todos os perfis, decrescendo com a profundidade, com exceção de alguns horizontes que apresentam um maior estoque de fitólitos provavelmente devido à granulometria mais fina ou acúmulo de matéria orgânica. Em todos os perfis os fitólitos estão bem preservados, com a porcentagem de classificáveis diminuindo com a profundidade. Os tipos de fitólitos predominantes em todos os perfis foram os de gramíneas (*bulliform* e *acicular*) e em alguns casos com presença de fitólitos do tipo *saddle*, característicos de ambientes secos. O índice de densidade arbórea (D/P) apresentou valores sempre baixos, mas o perfil 1, com maiores alterações antrópicas da vegetação e uso do solo, os resultados nos horizontes mais superficiais indicaram ambientes mais secos que os demais. Em todos os perfis verifica-se um aumento do D/ P com a profundidade, indicando que a cobertura arbórea era mais densa no passado, sugerindo um ambiente mais úmido que o atual. A partir de cerca de 3000 anos cal AP verifica-se uma redução da umidade, como observado em outros estudos na região.

Palavras-chave: Semiárido; fitólitos; paleoambiente.